

## FORUM – MOSCOVICI E JODELET

É hora de definir o que é psicossociologia e o que propõe a teoria das representações sociais, segundo Moscovici. Vamos nessa?

Para Moscovici, que embasa seu raciocínio nas ideias de Durkheim, as representações são imagens mentais que evocam objetos, seres, fatos e acontecimentos e permitem, portanto, as operações de abstração que nos possibilitam interagir com o mundo, compreendê-lo e agir sobre a realidade. Da mesma forma, representações sociais são conjuntos de imagens, ideias e crenças comuns a certos grupos de indivíduos que permitem, com base nas interações sociais, evocar determinados acontecimentos e/ou fatos sociais, coletivos. Segundo ele, estas representações, construídas historicamente, surgem da comunicação, a partir da qual valores e crenças são transmitidos e moldam comportamentos em uma determinada coletividade. A psicossociologia é, para este autor, a ciência que estuda as representações sociais.

O que são as representações sociais para Jodelet, sua importância e campo? Vamos debater essa questão.

Jodelet segue a ideia de Moscovici sobre as representações sociais, mas faz uma distinção entre representações sociais e ideologia. Para a autora, as representações se ocupam de um determinado objeto, como a religião, a ciência ou a política, enquanto que a ideologia seria constituída de um conjunto de representações ou um sistema de objetos. Para a autora, as representações têm uma função cognitiva importante, já que são o que nos permite apreender e compreender o mundo que nos cerca e as interações que têm lugar nele e nos apropriarmos da realidade, nos possibilita construir uma realidade social compartilhada e entender os processos de manipulação social a que somos submetidos, como seres sociais.

Garnier faz uma reflexão sobre o estado da psicossociologia e das representações sociais. A partir das questões que ela discutiu, como se poderia compreender as vertentes epistemológicas entre as diferentes "teorias" das representações sociais?

A autora faz uma crítica incisiva à opção epistemológica inicial da psicossociologia, que aderiu ao paradigma positivista de forma, segundo ela, "subserviente", questionando, sobretudo, a aplicação do modelo behaviorista às ciências sociais. Também critica, a partir de interlocução com Jodelet, o modelo marxista, por seu mecanicismo e determinismo na compreensão dos fenômenos sociais. Ela considera que uma visão holística seria mais adequada, por contemplar toda a complexidade envolvida em uma ciência que pretende estudar um campo tão amplo e diverso quanto o campo das representações sociais.